**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PUERPÉRIO**

**Autores:** Patricia Naiara de Carvalho Maciel¹, Antônia Lorena Silva Sabino Freitas2, Isabella Moreira Hilário dos Santos2, Darlan Benevides de Alencar Freitas Junior3.

**Instituições:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da UniFanor Wyden. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmicas do curso de Enfermagem da UniFanor Wyden. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Professor licenciado com Habilitação em língua portuguesa e inglesa. Orientador.

Uma das atribuições cruciais no enfermeiro é a educação em saúde, pois atua promovendo-a por meio de orientações e levando autonomia aos sujeitos. No puerpério, “etapa que se inicia logo após o parto com a supressão da placenta e termina quando o corpo consegue retornar o quanto antes ao estado anterior à gestação” (Silva EC et al, 2017, p.2827), a mulher encontra-se insegura em relação aos cuidados associados à ela e seu bebê. A orientação por parte da enfermagem é uma importante ferramenta na promoção de saúde desse binômio, habilitando a mãe e familiares envolvidos a prestar os cuidados necessários com eficiência. Este estudo tem o objetivo de relatar o papel da enfermagem na educação em saúde durante o puerpério.

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura. Cinco artigos foram pesquisados e dois utilizados para formar opinião sobre o tema. Três foram excluídos por não se encaixarem no assunto. Por tratar-se de um trabalho de revisão de literatura não necessitou de comitê de ética.

As primeiras orientações dão-se no alojamento conjunto, onde segundo o Ministério da Saúde, é possível dar assistência e instrução à mãe sobre sua saúde e do recém-nascido. É neste espaço criado para manter a mãe e o bebê juntos 24 horas até a alta, objetivando a criação do vínculo e educação em saúde, que o enfermeiro atua como educador. É função do profissional orientar acerca da amamentação, e ajudar a mãe quanto à maneira correta de posicionar o bebe para facilitar a sucção e prevenir engasgos, e ensinar como agir nesses casos, a pega correta e sua importância na prevenção de traumas mamilares, instruir sobre o esvaziamento completo das mamas e a livre demanda, esclarecendo que quem escolhe a hora de amamentar é o bebê, relatar os benefícios da amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses sem a necessidade de complementos ou água, e os cuidados com as mamas. Também devem ser abordados assuntos como cuidados com a higiene do recém-nascido e o coto umbilical, incentivar o banho de sol e abordar seus benefícios, atentando sempre para o uso da linguagem simples e direta, tornando eficaz o processo de educação. Deve-se conscientizar sobre as dificuldades que podem envolver os primeiros meses, mas lembrar que é possível superá-las e mostrar-se sempre acessível.

O enfermeiro tem papel decisivo e muito importante nas primeiras horas após o parto, que pode influenciar o futuro do recém-nascido de modo positivo ou não, desde sua nutrição até vínculos afetivos ao longo de sua vida. Sua atuação influencia também tanto física como psicologicamente a puérpera, “Nos períodos iniciais da maternidade, a representatividade e aproximação do profissional de saúde são indispensáveis para a melhor recuperação da mulher. Devem-se utilizar práticas, habilidades e conhecimento científicos para ajudá-las no enfrentamento de sua vivência diante dessa fase tão solene” (Silva EC et al, 2017, p.2827).

Descritores: Enfermagem, Educação, Saúde, Recém-nascido